



Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Inovação e Gestão



ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE S. JORGE
CARDEAL D. TEODÓSIO DE GOUVEIA

Projeto Educativo 2017/2021



Equipa Responsável

Andreia Silva

Dinis Mendonça

Dina Santos

Elisabete Ascensão

Gina Ribeiro

José Fernandes

Margarida Ribeiro

Outubro 2017

“Nenhum de nós é tão bom
quanto todos nós juntos”

Ray Kroc

Índice

1. Introdução.....	3
2. Identidade da Escola.....	4
2.1. A história.....	4
2.2. O patrono	4
2.3. Visão	5
2.4. Missão.....	5
2.5. Valores	5
3. Caracterização breve da escola.....	6
3.1. Localização, contexto físico e social.....	6
3.2. Condições físicas	6
3.3. Comunidade escolar.....	7
3.3.1. Alunos	7
3.3.2. Docentes	7
3.3.3. Pessoal não docente.....	8
3.3.4. Pais e encarregados de educação.....	8
3.4. Oferta formativa.....	10
3.5. Recursos educativos.....	10
3.5.1. Equipa multidisciplinar	10
3.5.2. Biblioteca escolar	10
3.5.3. Educação especial.....	10
3.5.4. Serviço de psicologia e orientação	11
3.5.5. Equipa de autoavaliação da escola	12
3.6. Atividades extracurriculares e projetos.....	12
4. Diagnóstico.....	13
5. Objetivos e metas.....	16
6. Monitorização e avaliação	22
7. Divulgação.....	23
8. Bibliografia	23

1. Introdução

O Projeto Educativo da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia é o documento orientador deste estabelecimento de ensino, elaborado pela equipa de Autoavaliação da Escola e que teve por base a avaliação do último projeto educativo do quadriénio 2013/2017, que contou com a participação de alunos, encarregados de educação, professores, pessoal docente e não docente, sendo ainda auscultado o Conselho Pedagógico e o Conselho da Comunidade Educativa.

Depois de aprovado nos órgãos competentes, este documento estabelece as linhas orientadoras e os objetivos a atingir pela escola no quadriénio 2017/2021.

Este é um documento matricial de todo o trabalho desenvolvido por esta escola, que define as nossas opções, aquilo que pretendemos para os nossos alunos e o que ambicionamos enquanto instituição dinamizadora da comunidade.

Sendo um documento pedagógico, assente no respeito pela legislação vigente, o Projeto Educativo reflete o espaço em que nos inserimos, traduzindo os valores, as intenções, as necessidades e as aspirações de toda a comunidade educativa.

O trabalho de reconstrução do presente Projeto Educativo implicou a definição de prioridades e objetivos, geradas a partir da autoavaliação da escola e tendo sempre presente que o mesmo deverá estar centrado nos alunos.

Tendo em conta a realidade com que nos deparamos nos dias de hoje, onde o mundo gira e se transforma a uma velocidade estonteante e desumanizada, que coloca mesmo em risco esta nossa “casa comum” que é a Terra, compete também à escola preservar, cultivar e fomentar uma consciência cívica, ambiental e de respeito pela matriz cultural local, em todas as suas dimensões, essencialmente no que concerne ao respeito pelos outros, pelo ambiente e pelas nossas tradições.

A nossa escola quer continuar a assumir-se como defensora da nossa cultura, do nosso património, como garantes da manutenção do estatuto de município Reserva Mundial da Biosfera da Unesco, mas estando aberta ao mundo e garantindo aos nossos alunos a possibilidade de viverem novas experiências internacionais como forma de alargarem horizontes e desenvolverem novas competências.

2. Identidade da Escola

2.1. A história

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia entrou em funcionamento no ano letivo 2010/2011, tendo sido inaugurada no dia 5 de outubro de 2010, integrada nas comemorações do Centenário da implantação da República.

A escola serve duas freguesias do Concelho de Santana, São Jorge e Arco de São Jorge e o seu foco central tem sido o ensino básico, desde o quinto ao nono ano de escolaridade, tendo ministrado também cursos de Educação e Formação para jovens e Cursos de Educação e Formação de adultos, quer no ensino básico quer no ensino secundário.

2.2. O patrono

O Cardeal D. Teodósio de Gouveia, patrono desta escola, nasceu a 13 de maio de 1889, no sítio de São Pedro. Entrou para o seminário do Funchal a 4 de outubro de 1905. Em 1916, dirigiu-se a Roma onde frequentou a Universidade Pontifícia Gregoriana, doutorando-se em Teologia e Direito Canónico. Foi ordenado sacerdote a 19 de abril de 1919. De 1920 a 1921 frequentou a Escola de Estudos Sociais de Bérghamo, tendo sido admitido na Universidade de Lovaina.

Regressando à Madeira em 1922, foi nomeado secretário da Câmara Eclesiástica e professor no seminário diocesano. De volta a Roma, foi vice-reitor (1929-1934) e reitor (1934-1936) do Colégio Pontifício Português, sendo também reitor da Igreja de Santo António dos Portugueses na mesma cidade.

A 26 de Novembro de 1931 foi nomeado, por Pio XI, Camerlengo Privado de Sua Santidade e a 23 de abril (dia de São Jorge) de 1934, Prelado Doméstico de Sua Santidade com o título honorífico de Monsenhor.

A 18 de Maio de 1936, D. Teodósio é nomeado Prelado de Moçambique e bispo titular de Leuce, sendo ordenado bispo no dia 5 de julho desse mesmo ano. Mais tarde, a 4 de setembro de 1940, é nomeado primeiro Arcebispo de Lourenço Marques (Maputo), tendo tomado posse da arquidiocese a 18 de janeiro de 1941.

O papa Pio XII elevou-o a Cardeal-Presbítero a 18 de fevereiro de 1946, tornando-se o primeiro Cardeal residente em África. Em 1958 participa, como Cardeal eleitor, no conclave que elege o Papa João XXIII.

Morreu no dia 6 de fevereiro de 1962, na residência da sua diocese de Lourenço Marques. Está sepultado na Catedral da Imaculada Conceição, atrás do altar-mor.

Recebeu a Grã Cruz da Ordem de Cristo em 1939 e a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique em 1961. Foi um grande missionário e defensor do sistema educacional, criando várias escolas.

2.3. Visão

Transformar a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia num espaço de sucesso educativo, de desenvolvimento integral dos alunos e de realização profissional de todos os seus quadros.

2.4. Missão

Garantir o aumento dos níveis de qualificação escolar de toda a comunidade educativa, sendo a escola um polo potenciador do desenvolvimento local, procurando atingir um bom grau de satisfação da comunidade educativa.

2.5. Valores

Todos os membros da nossa comunidade educativa deverão pautar-se pelos seguintes valores: respeito mútuo, solidariedade, profissionalismo, disciplina, cidadania, espírito de equipa e respeito pela nossa cultura e património.

3. Caracterização breve da escola

3.1. Localização, contexto físico e social

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia está situada a norte da Ilha da Madeira, Freguesia de São Jorge, Concelho de Santana. Entrou em funcionamento no ano letivo 2010/2011.

A nível arquitetónico, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia caracteriza-se por um estilo geométrico e contemporâneo, bastante ampla e iluminada, é composta por vários serviços, equipamentos tecnológicos e informáticos, desportivos e científicos de qualidade.

3.2. Condições físicas

Este estabelecimento de ensino é constituído por um edifício principal, um auditório e um polidesportivo coberto. O rés-do-chão do edifício principal destina-se, sobretudo, às atividades de apoio a toda a comunidade educativa, nomeadamente cantina, cozinha, bar de alunos e professores/funcionários e balneários. Por outro lado, no primeiro piso estão concentrados os serviços administrativos, biblioteca, reprografia/papelaria, comissão provisória, salas de trabalho dos professores, ginásio e salas de aula. No segundo piso, funcionam algumas salas de aula e sobretudo todos os laboratórios da escola – informática, ciências, físico-química, música e EVT.

Dispõe também de um segundo edifício térreo, o auditório, espaço dedicado à dinamização das atividades socioculturais da escola, nomeadamente, exposições, espetáculos musicais, peças de teatro e outras.

Relativamente ao terceiro edifício, o polidesportivo coberto, é um espaço especificamente dedicado a todo o tipo de atividades desportivas realizadas nesta escola.

3.3. Comunidade escolar

3.3.1. Alunos

A Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de São Jorge – Cardeal D. Teodósio de Gouveia é frequentada, neste ano letivo 2017/2018, por quarenta e oito alunos, no ensino diurno. Os alunos estão distribuídos por cinco turmas, uma por cada ano de escolaridade, do 5º ao 9º ano.

Ano / Turma	Nº alunos
5 A	8
6 A	7
7 A	9
8 A	11
9 A	13

Tabela 1 - Alunos por turma

Em termos de residência, trinta e sete alunos residem em São Jorge e onze no Arco de São Jorge. No que toca ao género, os alunos distribuem-se da seguinte forma: vinte e dois rapazes e vinte e seis raparigas.

No que se refere às repetências, nove alunos apresentam uma repetência, quatro apresentam duas ou mais repetências, os restantes não apresentam repetências.

Em termos de ação social escolar, vinte e cinco alunos beneficiam do 1º escalão, dezasseis enquadram-se no 2º escalão, três integram o 3º escalão e os restantes quatro não beneficiam de ação social escolar.

No que se refere à educação especial, quatro alunos apresentam necessidades educativas especiais.

3.3.2. Docentes

A escola tem ao seu serviço, no ano letivo 2017/2018, vinte e quatro docentes distribuídos pelos diferentes grupos disciplinares, lecionando todos no regime diurno.

O corpo docente é composto por dezassete elementos do sexo feminino e sete do sexo masculino.

Nove professores são contratados a termo resolutivo, quinze têm contrato por tempo indeterminado, sendo que destes, seis são do quadro de vinculação da RAM, três do quadro de escola e seis de quadro de zona pedagógica.

Relativamente ao ano letivo transato, verificou-se que no corrente ano a escola manteve uma estabilidade acentuada do seu corpo docente, uma vez que entraram ao serviço apenas quatro novos docentes.

Em termos de habilitações, vinte e dois docentes possuem licenciatura e dois são detentores de mestrado.

3.3.3. Pessoal não docente

A escola conta com catorze funcionários não docentes ao seu serviço no corrente ano letivo, sendo um técnico superior de biblioteca, quatro assistentes técnicos que asseguram os serviços administrativos da escola, sete assistentes operacionais, responsáveis por serviços como o bar, a papelaria, a reprografia, a limpeza, a vigilância e a portaria e ainda duas cozinheiras, em regime de outsourcing, que asseguram o serviço de cantina.

Na distribuição por géneros, doze são do sexo feminino e dois do sexo masculino.

No que se refere ao tempo de serviço prestado nesta escola, oito funcionários têm cinco ou mais anos, cinco têm menos de um ano e uma tem três anos.

Em termos de habilitações académicas, sete funcionários são detentores do ensino secundário, três possuem o segundo ciclo, duas têm o primeiro ciclo, uma é detentora do terceiro ciclo e outra de licenciatura.

3.3.4. Pais e encarregados de educação

Os encarregados de educação são na sua esmagadora maioria as mães, em quarenta e dois dos casos, sendo os pais apenas quatro e os restantes dois familiares próximos.

No que concerne à composição dos agregados familiares, verifica-se que trinta e sete são compostas por quatro ou mais elementos, nove famílias são compostas por três elementos e duas famílias por apenas dois membros.

No que se refere ao tipo de famílias verifica-se que trinta e quatro são famílias nucleares, seis são famílias alargadas, três são famílias reconstruídas, havendo ainda uma família adotiva e duas monoparentais.

Ao analisarmos as características socioeconómicas, procedeu-se à análise em separado dos perfis da mãe e do pai nos vários referentes analisados, daí que neste item quando falamos de pais, referimo-nos especificamente ao elemento masculino.

No que se refere à faixa etária das mães, a maioria situa-se na faixa entre os trinta e os quarenta anos, seguindo-se a faixa entre os quarenta e um e os cinquenta anos.

A faixa etária dominante nos pais situa-se entre os quarenta e um e os cinquenta anos, seguindo-se a faixa dos trinta e um aos quarenta anos.

Em termos de alfabetização dos pais, verifica-se que quinze pais possuem o 2º ciclo, catorze o 1º ciclo, nove o ensino secundário, oito o 3º ciclo e um possui o 1º ciclo incompleto. Verifica-se que nenhum pai possui habilitação superior.

No que se refere às habilitações académicas das mães, doze possuem o terceiro ciclo, onze o 1º ciclo, outras onze o ensino secundário, dez possuem o segundo ciclo, duas têm o primeiro ciclo incompleto, havendo ainda uma com bacharelato e uma com licenciatura.

No domínio profissional, verifica-se que, entre as mães que estão no ativo, nove trabalham na administração pública, seis trabalham na área da restauração e hotelaria, cinco trabalham na agricultura, quatro trabalham na limpeza, havendo ainda uma professora, uma cabeleireira, uma empregada de comércio, uma que trabalha em geriatria. Catorze mães estão desempregadas e quatro são domésticas.

No que toca aos pais, em termos profissionais, oito são trabalhadores da construção civil, sete são funcionários públicos, cinco são agricultores, três são motoristas, havendo ainda dois carpinteiros, dois padeiros, dois bombeiros, dois eletricistas, dois que trabalham na restauração, entre as profissões mais representadas, havendo ainda um cantoneiro, um comerciante, um maquinista, um eletricista e um empreiteiro. Dez pais estão desempregados.

No que se refere à nacionalidade, todas as mães são portuguesas, havendo cinco que têm dupla nacionalidade. Os pais têm todos nacionalidade portuguesa.

Após a análise dos referentes relativos aos pais e às mães, sempre que o valor não totalizar os quarenta e oito, isso deve-se ao facto de dois pais e uma mãe serem falecidos.

3.4. Oferta formativa

A Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de São Jorge proporciona aos alunos de São Jorge e Arco de São Jorge a seguinte oferta formativa: 2.º ciclo – 2 turmas – uma de 5.º ano e outra de 6.º ano; 3.º ciclo – 3 turmas – uma turma de cada ano de escolaridade (7.º, 8.º e 9.º ano).

Todas as disciplinas do currículo, sejam do 2.º ou do 3.º ciclo, apresentam a sua planificação no início do ano letivo, no prazo estabelecido pelo conselho pedagógico. Esta planificação pode ser ajustada ao longo do ano letivo pelo docente de cada disciplina desde que devidamente justificada.

Os planos curriculares são ajustados de acordo com as dificuldades manifestadas pelos alunos da turma.

3.5. Recursos educativos

3.5.1. Equipa multidisciplinar

A equipa multidisciplinar é constituída pelos professores dos apoios pedagógicos nomeadamente das disciplinas de português, matemática e inglês. Com o objetivo de recuperar conteúdos curriculares não lecionados no ano letivo transato, a escola oferece apoio à disciplina de história.

No entanto, a escola poderá oferecer apoios a outras disciplinas, se for identificada essa necessidade.

3.5.2. Biblioteca escolar

A biblioteca da escola dispõe de uma técnica a tempo inteiro, responsável pela sua dinamização e organização, apresentando-se como um serviço aberto à comunidade educativa.

Este espaço é também destinado à realização de atividades multidisciplinares relacionadas com os diferentes projetos existentes na escola, até porque o mesmo dispõe de recursos digitais e multimédia que podem ser utilizados por todos.

3.5.3. Educação especial

A escola dispõe de um docente especializado com horário completo na escola que acompanha todos os alunos inscritos na educação especial.

Os diagnósticos que legitimam a intervenção da educação especial são aqueles que se encontram descritos nos quadros abaixo:

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Diagnósticos
6.º ano	1	Problemas motores e neuromotores (traumatismo crânio-encefálico com tetraparésia espástica e epilepsia parcial)
8.º ano	1	Dificuldades ao nível do funcionamento intelectual
9.º ano	2	Dificuldades ao nível do funcionamento intelectual

Tabela 2 - Alunos a frequentar a Educação Especial no ano letivo 2017/2018

O apoio da educação especial assume duas vertentes: apoio individualizado e cooperativo (na sala de aula).

Para cada aluno da educação especial é elaborado um programa educativo individual e propostas medidas educativas adequadas ao diagnóstico e dificuldades manifestadas. Em sede de conselho de turma são analisadas e discutidas as melhores estratégias para que estes alunos obtenham o sucesso académico pretendido. Periodicamente o programa educativo individual é avaliado pelo conselho de turma e é submetido à aprovação do órgão pedagógico.

Para acompanhamento de uma aluna com necessidades educativas especiais profundas, beneficiária de um Currículo Específico Individual (CEI), a escola dispõe ainda da colaboração de uma assistente técnica de apoio à aluna.

3.5.4. Serviço de psicologia e orientação

Este serviço é responsável pelo acompanhamento psicológico dos alunos propostos pelos conselhos de turma, pelas reavaliações dos alunos da educação especial e pela orientação escolar e profissional dos alunos do nono ano de escolaridade.

3.5.5. Equipa de autoavaliação da escola

A escola dispõe de uma equipa responsável pela autoavaliação da escola formada por sete elementos. Desta equipa fazem parte os coordenadores de departamento, a coordenadora de TIC, o presidente e a vice-presidente da comissão provisória.

Esta equipa procede à elaboração de um relatório anual de autoavaliação, assim como do projeto educativo e de planos de melhoria e coordena a respetiva monitorização e avaliação.

3.6. Atividades extracurriculares e projetos

A escola de São Jorge oferece as seguintes atividades extracurriculares (clubes e projetos) aos seus alunos: clube de línguas, webradio (radio escola), núcleos de desporto escolar (basquetebol e badminton), três modalidades artísticas (vozes da escola, dança criativa e cordofones), programa Eco-Escolas, plano de educação para a segurança e prevenção de riscos (plano regional de educação rodoviária e plano de prevenção e emergência da escola), baú de leitura, rede bufetes escolares saudáveis (RBES), carta da convivialidade, atlante, educação para a sexualidade e afetos (ESA), projeto do património, projeto parlamento jovem regional e projeto Erasmus+.

Apesar da sua dimensão, a escola oferece um leque variado de atividades aos seus alunos por forma a que estes, apesar de viverem numa zona rural, tenham oportunidades aproximadas às de outros alunos que frequentam escolas de meios urbanos e assim enriquecer o currículo, melhorar a motivação e, conseqüentemente, o sucesso escolar.

Para além destas atividades, a escola proporciona ainda a animação de intervalos, supervisionada e orientada por professores que fazem o acompanhamento dos alunos em determinados espaços da escola.

4. Diagnóstico

Tendo por base a avaliação do último projeto educativo 2013/2017, apresenta-se a seguir o quadro com o diagnóstico do ponto de situação da escola no final do ano letivo 2016/2017, com a indicação dos pontos fortes e dos pontos a melhorar, em cada um dos objetivos, e que serviram de base à definição dos objetivos e metas do presente projeto educativo:

Objetivo	Pontos fortes	Pontos a melhorar
<p>1. Estimular o sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nos dois últimos anos, a percentagem de aprovações ultrapassou os noventa e oito por cento; - Em todas as disciplinas verificou-se uma melhoria no aproveitamento; - Apoios pedagógicos a todos os alunos; - Todos os alunos inscritos no Curso CEF concluíram-no com aproveitamento; - Estabilidade do quadro de critérios de avaliação definidos internamente; - Integração e acompanhamento dos alunos NEEs; - Valorização do trabalho através do quadro de mérito e honra. 	<ul style="list-style-type: none"> - As disciplinas de Português, Matemática e Inglês foram as disciplinas com maiores níveis inferiores a três ao longo dos quatro anos; - Uma das falhas mais recorrentes referidas pelos docentes é a falta de hábitos e métodos de estudo dos alunos; - Assiduidade aos apoios; - Dificuldades de expressão oral e escrita; - Assiduidade dos professores; - O sétimo ano continua a ser o ano em que os alunos apresentam maiores dificuldades.

Objetivo	Pontos fortes	Pontos a melhorar
<p>2. Combater a indisciplina na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Redução clara do número de participações; - Existência da equipa de animação de intervalos; - Relação próxima diretor de turma/aluno/ encarregado de educação; - Atuação rápida na aplicação de medidas disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns alunos apresentam reiteradamente comportamentos indisciplinados; - Falta de colaboração de alguns dos encarregados de educação na resolução dos problemas; disciplinares dos seus educandos.
<p>3. Promover um ambiente atrativo para a aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de recursos tecnológicos disponíveis para os alunos; - Realização de várias visitas estudo; - Oferta diversificada de clubes e projetos que vão ao encontro dos interesses dos alunos; - Excelentes instalações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca participação dos encarregados de educação nas atividades lúdicas e formativas promovidas pela escola; - Necessidade de uma maior utilização de recursos digitais.
<p>4. Promover atividades formativas para pessoal docente, não docente e encarregados, de educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diversas formações na escola destinadas aos diferentes públicos como resposta às necessidades identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de workshops de curta duração envolvendo diferentes atores da comunidade educativa.

Objetivo	Pontos fortes	Pontos a melhorar
<p>5. Promover a interação entre todos os membros da comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de vários eventos anuais abertos à participação de toda a comunidade educativa: <ul style="list-style-type: none"> o São Martinho; o Festa de Natal; o Carnaval; o Semana da Escola; o Marchas Populares de São Pedro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca motivação dos alunos para representarem a escola em atividades externas; - Fraca participação dos encarregados de educação nas atividades lúdicas promovidas pela escola.
<p>6. Valorizar a cultura local</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concretização do Livro de Receitas Tradicionais de São Jorge; - Realização anual da Semana da Escola, cujas temáticas se têm centrado na nossa terra e no nosso património; - Realização de várias exposições etnográficas; - Realização de visitas de estudo ao património local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca motivação dos alunos em participar no projeto do património e em valorizarem a cultura local.
<p>7. Criar uma escola amiga do ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A escola recebeu o galardão de qualidade Eco-Escolas; - Obtenção anual do galardão Eco-Escolas – Bandeira verde; - Parcerias com entidades externas à escola nesta área. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de maior atenção na separação do lixo.

5. Objetivos e metas

Tendo por base a avaliação do último projeto educativo, com a identificação dos pontos fortes e das áreas a melhorar, e depois de ouvidos, os professores, os alunos, os funcionários, os encarregados de educação, o Conselho Pedagógico e o Conselho da Comunidade Educativa, apresenta-se a seguir o quadro de objetivos e metas do projeto educativo para o quadriénio 2017/2021:

Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores	Atores responsáveis
<p>1. Estimular o sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o nível de transição acima dos 95%; - Aumentar o grau de aproveitamento em todas as disciplinas e em particular das que estão abaixo dos 85%; 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da aplicação das matrizes; - Agendamento anual dos principais instrumentos de avaliação; - Reforço de técnicas de autoavaliação nos testes; - Diversificação das estratégias ativas de aprendizagem. - Dinamização de apoios consoante as necessidades dos alunos; - Aplicação de testes diagnósticos no início do ano letivo, em todas as disciplinas; - Criação de grupos homogeneidade; - Implementação de par pedagógico, sempre que se justifique; - Continuidade da aplicação dos planos de acompanhamento pedagógico; - Valorização do trabalho através do quadro de honra e de mérito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de transição. - Os níveis de aproveitamento. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p> <p>Toda a comunidade educativa.</p>

Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores	Atores responsáveis
<p>1. Estimular o sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Subir 10 % os níveis de assiduidade aos apoios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para a importância junto dos alunos e encarregados de educação; - Recurso a instrumentos de trabalho digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de assiduidade. 	<p>Diretores de turma; Enc. de educação; Alunos; Professores de apoio.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em linha com a média dos exames nacionais de Português e Matemática, de forma a que a mesma não seja inferior em 3 pontos percentuais face à média regional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das matrizes e do banco de itens disponibilizados pelo IAVE; - Resolução de provas de anos anteriores; - Apoios suplementares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados dos exames nacionais. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar anualmente, no Apoio ao Estudo, dez sessões sobre técnicas e métodos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre os docentes responsáveis pelo Apoio ao Estudo (AE) das diferentes técnicas e métodos de estudo a trabalhar em cada disciplina; - Planificação articulada entre os docentes do AE. 	<ul style="list-style-type: none"> - N° de sessões. 	<p>Professores do Apoio ao Estudo.</p>

Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores	Atores responsáveis
<p>2. Promover o desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir a indisciplina na escola em 10%, anualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de animação de intervalos; - Aplicação de um quadro comum de regras na sala de aula; - Promoção de atividades no âmbito do projeto Carta da Convivialidade; - Criação de tutorias para os alunos com historial de comportamentos indisciplinados/fraco aproveitamento e problemas sociais, caso se justifique. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de participações disciplinares; - Registo de alunos com ordem de saída de sala de aula; - Registo de procedimentos disciplinares. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver pelo menos dois projetos na área das competências sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização dos projetos da Carta da Convivialidade e do Parlamento Jovem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência dos projetos. 	<p>Professores dos projetos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover pelo menos quatro projetos relacionados com a segurança e a prevenção de comportamentos de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização dos projetos de Segurança e Prevenção de Riscos e de Prevenção Rodoviária; - Dinamização dos projetos ESA, Atlante, RBES. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência dos projetos. 	<p>Professores dos projetos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar um projeto na área das competências de comunicação oral e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de uma oficina de escrita; - Participação no projeto Baú de Leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da oficina; - Existência do projeto na escola. 	<p>Professores.</p>

Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores	Atores responsáveis
<p>3. Tornar a escola num ambiente atrativo de aprendizagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir anualmente uma visita de estudo por turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização anual de uma visita de estudo por turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo. 	<p>Comissão Provisória; Professores; Alunos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar anualmente um intercâmbio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Projeto Erasmus +; - Realização de intercâmbios com outras escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intercâmbio. 	<p>Professores; Alunos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a todos os alunos o acesso a ferramentas digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de computadores para trabalho e atividades lúdico-pedagógicas. - Recurso à utilização de ferramentas digitais pelos diferentes grupos disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas digitais disponibilizadas. 	<p>Professores; Alunos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover trimestralmente uma atividade didática destinada a toda a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de atividades didáticas abertas à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - N° de atividades. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>

Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores	Atores responsáveis
<p>4. Fomentar a abertura da Escola à Comunidade;</p>	<p>- Realizar anualmente três atividades formativas abertas a toda a comunidade.</p>	<p>- Realização de workshops e ações de formação de curta duração.</p>	<p>- Nº de atividades.</p>	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<p>- Promover, por período, dois momentos de convívio salutar entre todos os membros da comunidade educativa.</p>	<p>- Realização de jantares temáticos; almoços; convívios; passeios; jogos.</p>	<p>- Nº de atividades.</p>	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<p>- Participação em pelo menos cinco atividades dinamizadas por entidades locais ou regionais.</p>	<p>- Participação nas seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Festa dos compadres; ○ Festa da Cidra e da Truta; ○ Semana Regional das Artes; ○ Marchas de São Pedro; ○ Festa do Desporto Escolar. 	<p>- Nº de atividades em que a escola participou.</p>	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<p>- Celebrar anualmente a Semana da Escola.</p>	<p>- Dinamização de atividades educativo-pedagógicas, culturais e recreativas no âmbito dos quatro departamentos curriculares e dos clubes e projetos.</p> <p>- Comemoração do dia da família;</p> <p>- Realização de exposições etnográficas.</p>	<p>- Realização do evento.</p>	<p>Toda a comunidade educativa.</p>

Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores	Atores responsáveis
<p>5. Valorizar o ambiente e a cultura local</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o galardão Eco-Escolas – Bandeira Verde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir anualmente com os sete passos do Programa Eco-Escolas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Obtenção do galardão; 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o Diploma de Qualidade Eco-Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações promotoras da educação ambiental, de forma a obter a percentagem necessária, aquando da auditoria de qualidade do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obtenção do diploma 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover anualmente duas ações solidárias na área ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de tampas em parceria com a APDM; - Realização de um concurso de recolha de tampas interturnas; - Participação na campanha de recolha de papel. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações realizadas. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover anualmente duas ações de sensibilização na área ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de formação sobre os resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações realizadas. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar anualmente um projeto no âmbito da preservação do património. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha e compilação de tradições orais locais; - Edição de uma publicação sobre o património; - Pintura de murais alusivos ao património local. - Realização de passeios pedestres pelos locais de interesse patrimonial de São Jorge e Arco; - Promoção de produtos da gastronomia tradicional no bar da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolhas efetuadas; - Edição da publicação; - Pintura de murais; - Variedade de produtos tradicionais. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar anualmente uma atividade destinada a preservar a memória coletiva junto da população mais jovem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de tradições orais locais junto dos familiares dos alunos; - Realização de um encontro intergeracional; - Dinamização de workshops sobre tradições e atividades locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização das recolhas e do encontro; - Nº de workshops realizados. 	<p>Toda a comunidade educativa.</p>

6. Monitorização e avaliação

A monitorização do projeto educativo será realizada trimestralmente, com a elaboração do relatório trimestral de avaliação que é apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa.

O processo de monitorização e avaliação será coordenado pela equipa de autoavaliação da Escola, sendo que no final de cada ano letivo será o momento privilegiado para aferir o grau de consecução dos objetivos e metas delineados.

A partir dos resultados dessa avaliação poderão ser introduzidos os reajustamentos que se revelarem pertinentes para melhorar a operacionalização do Projeto Educativo ou definição de novas estratégias para o ano letivo seguinte.

A avaliação final do projeto, em 2021, deverá incluir uma análise evolutiva, identificando as metas atingidas, os resultados obtidos, as dificuldades encontradas, as soluções preconizadas e os ajustamentos entretanto realizados ou a realizar.

Na avaliação do Projeto Educativo, serão utilizados os seguintes métodos e/ou instrumentos:

- Observação direta;
- Análise documental;
- Reuniões envolvendo todas as estruturas da escola;
- Inquéritos;
- Estudos estatísticos dos indicadores disponíveis relativos ao desempenho escolar.

As conclusões dessa avaliação devem funcionar como indicadores a serem usados na definição do futuro Projeto Educativo de escola.

7. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo passará pela disponibilização da informação a todos os membros da comunidade educativa no sentido de assegurar o seu envolvimento e empenho na concretização dos objetivos e das metas estabelecidas.

A escola promoverá, assim, a apresentação a toda a comunidade, através da disponibilização do documento no site da Escola e à dinamização de sessões de divulgação dirigidas:

- . Aos alunos;
- . Aos docentes;
- . Ao pessoal não docente;
- . Aos Encarregados de Educação;
- . A toda a Comunidade.

8. Bibliografia

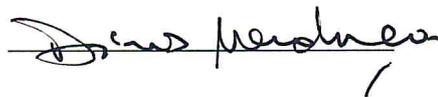
BARBIER, J. M. (1993). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.

BATISTA, Susana; GONÇALVES, Eva; ROSA, Rita; TRIGO, Marco (2012). *Projetos educativos – para um modelo da sua elaboração*. Lisboa: Projeto ESCXEL.

COSTA, Jorge Adelino (2004). “Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado”. *Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho*. Braga, vol. 17, nº 2.

FREITAS, Cândido (1997). *Gestão e avaliação de Projectos nas escolas, Cadernos de Organização e Gestão Curricular*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

O Presidente da Comissão Provisória



Parecer do Conselho Pedagógico em 21 / 11 / 2017

A Presidente do Conselho Pedagógico



Aprovado em Conselho da Comunidade Educativa em 28 / 11 / 2017

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

